

De 1 /

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE PEDROUÇOS

REUNIÃO ORDINÁRIA DE 19/04/2024

PRESENCAS E AUSÊNCIAS

Rui Paulo Aragão de Almeida	✓
António Carlos Pomar Santos Neves Matos – Faltou José Alberto da Silva Sereno	✓
Inês Santos Ferreira	✓
António Agostinho Oliveira Félix	✓
António de Almeida Teixeira	✓
Tiago Filipe Marques Lopes	✓
Rui Manuel Oliveira Santos – renunciou ao mandato Maria Alice Mota Cordeiro Medeiros	✓
José Augusto Silva Pinho	✓
Lara Manuel Tavares Fonseca Silva Formosinho	✓
Sara Maria da Silva Queijo	✓
Hugo Miguel Gomes Salgueiro	✓
Flávia Augusta Silva Teixeira	✓
Diana Filipa Lopes Pereira – suspendeu o mandato Fernando Serafim de Silva	✓

O Presidente da Assembleia de
Freguesia de Pedrouços



Doc 2

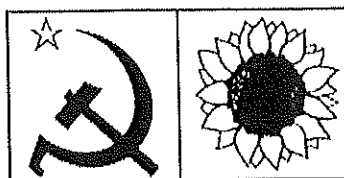
Freguesia de Pedrouços
CONCELHO DA MAIA

TOMADA DE POSSE

Aos dezanove dias do mês de Abril do ano de dois mil e vinte e quatro, tomou posse nos termos do artigo 8º. do Regimento da Assembleia, a Exma. Senhora Maria Alice Mota Cordeiro Medeiros, em substituição nesta Assembleia, por renúncia do mandato do Exmº. Senhor Rui Manuel Oliveira Santos.

Pedrouços – Maia, 19 de Abril de 2024

Maria Alice Medeiros

PCP-PEV

Moção

No quinquagésimo aniversário da Revolução - Comemorar Abril, afirmar e valorizar o poder local democrático

O 25 de Abril foi uma Revolução libertadora que devolveu a liberdade e a democracia ao povo português. Com o 25 de Abril revolveu-se a vida no País e, por isso mesmo, não há faceta ou pormenor que o resumam – a revolução foi, no seu desabrochar imediato, uma explosão de liberdade, é certo, mas que não perduraria se, de imediato nuns casos, noutros a breve trecho, não imprimisse em todos os demais aspectos da vida a marca que lhe garantiu e garante sustentação.

Às operações programadas e depois executadas, na madrugada, pelos Capitães de Abril (grupo de militares em que predominava a patente de capitão) e que desarmaram o regime opressor, associou-se a manhã de ruas e praças de gente, pessoas que ali e então se sentiram verdadeiramente cidadãos, com o poder efetivo de mudar o rumo do seu País. E, gritando, exprimiram livremente o que pensavam.

Liberdade de pensamento e de expressão sim, mas também liberdade de organização e de luta. Luta por mais pão, luta por saúde, educação, habitação e justiça para todos. Com avanços e recuos, melhores ou piores resultados, mas sempre em confronto com as ideias e as práticas do passado e quase sempre em rutura total com elas. O que está por cumprir ou realizar não é

responsabilidade de Abril mas dos que nunca se conformaram com o que teve de mais avançado, transformador e progressista e tudo têm feito para empobrecer ou mesmo amputar expressões dessa dimensão.

Comemorar Abril exige afirmar o que a Revolução representa e expressa enquanto processo libertador com profundas transformações na sociedade portuguesa e um dos mais altos momentos da vida e da história do povo português e de Portugal.

Comemorações em que é imperativo não deixar submergir o que ela foi e representou na avalanche interpretativa dos que lhe negam a sua natureza, alcance e características ímpares. Celebrar Abril é evidenciar o que foi o fascismo e combater o seu branqueamento, é destacar a luta anti-fascista, pela liberdade e a democracia. Celebrar Abril é assinalar o seu sentido transformador e revolucionário, não rasurar a memória colectiva que o envolve, afirmar o caminho que o tornou possível, rejeitar as perversões e falsificações históricas, denunciar os que o invocam para o amputar do seu sentido mais profundo, sublinhar o que constitui hoje de valores e referências para um Portugal desenvolvido e soberano que décadas de política de direita têm contrariado.

Por mais que reescrevam, Abril foi uma revolução, não uma “evolução” ou “transição” entre regimes, um momento e um processo de ruptura com o regime fascista, o derrube do fascismo e do que o suportava.

Abril foi possível porque é fruto de uma longa resistência antifascista, de uma abnegada dedicação à luta pela democracia e liberdade de comunistas e de outros democratas, de uma intensa luta de massas da classe operária, da juventude, do povo.

Comemorar Abril, é assinalar e afirmar o Poder Local democrático como uma das suas conquistas.

Abril foi e é um processo libertador desde logo ao dismantelar e substituir os centros de poder em que a força e a acção do passado fascista assentavam.

Foi pela acção revolucionária e transformadora das populações que o aparelho fascista de administração local foi substituído por órgãos de poder provisórios, legitimados pelas populações, e, conseqüentemente, se desenhou um poder autónomo novo que veio a merecer consagração na Constituição da República.

Comemorar Abril é defender e valorizar o poder local e a sua autonomia, financeira e administrativa, hoje ameaçada, pelo subfinanciamento associado a uma transferência de encargos, pela ingerência tutelar e de mérito, pela instrumentalização que o reconduz, em parte, a mero executor técnico das opções de terceiros.

Comemorar Abril é exigir que se cumpra a Constituição e o que ela consagra e determina quanto à criação de regiões administrativas completando assim o edifício do poder local com o nível regional a par dos municípios e freguesias que está por cumprir. Comemorar Abril é afirmar e defender o Poder Local no que tem de mais avançado e democrático nas suas expressões de participação, pluralidade e colegialidade.

Comemorar Abril é devolver ao povo as freguesias liquidadas contra a sua vontade, repondo a proximidade, participação e representatividade que elas materializam.

O Poder Local Democrático continua vivo e com energia bastante para resistir e se regenerar se essa for a vontade dos que, nos seus órgãos, se dedicam à causa pública e se souberem juntar-lhe as mil vontades dos cidadãos que representam.

A Assembleia de Freguesia de Pedrouços, reunida a 19 de Abril a delibera:

- 1 Saudar o 50º aniversário do 25 de Abril e o inestimável património de transformações económicas, sociais, culturais e políticas que o materializam;
- 2 Reafirmar o espírito de serviço público que, há 50 anos, animou aqueles que tomaram nas suas mãos a condução das políticas locais a benefício das populações e cuja ação deixou marca indelével no Poder Local;
- 3 Defender o Poder Local Democrático, a sua autonomia e capacidade de realização, reafirmando Abril em cada dia de trabalho e de luta;
- 4 Exigir a criação das regiões administrativas sem mais demoras e processos dilatórios;
- 5 Exortar a que os órgãos representativos da autarquia contribuam para afirmar os valores de Abril e as suas conquistas e transmitir às novas gerações o que ela representou de acto de emancipação, democracia e liberdade.

O Eleito da CDU





Doc 4

FRANCISCO DE ARAÚJO DANTAS | Centenário do Nascimento

Recordamos Francisco de Araújo Dantas, 1º Presidente da Junta de Freguesia de Pedrouços, no ano em que se comemora o 100º Aniversário do seu nascimento, celebrado no passado dia 17 de janeiro de 2024.

Nascido em Uíge, Angola, filho de Geraldo José Dantas e de Pedrina Emília Araújo Dantas, foi um homem de grande envergadura, conhecido e reconhecido, por todos, pelo seu lado altruísta, humanista e solidário.

Francisco Dantas, foi um defensor acérrimo na nossa terra, o que permitiu que a freguesia de Pedrouços, fosse dotada equipamentos estruturantes, como instalações próprias, o cemitério, entre outras, assim como a pretensão de instalar um centro de dia e um infantário, nas instalações da Junta de Freguesia de Pedrouços.

Faleceu a 3 de outubro de 1993 e repousa em jazigo de família, no cemitério do município de Viana do Castelo. Em novembro, do mesmo ano, conforme boletim da Junta de Freguesia de Pedrouços, foram tornadas públicas algumas iniciativas tendentes a perpetuar a memória de Francisco Dantas.

Foi solicitado à Câmara Municipal da Maia, conforme moção aprovada por unanimidade, pela Assembleia de Freguesia que, à Avenida Central de Pedrouços, fosse dado o nome de Avenida Francisco Dantas.

Já em 29 de novembro de 2022, depois de há muito ter sido atribuído o nome de Avenida Nossa Senhora da Natividade, à Avenida Central de Pedrouços, foi novamente solicitado à autarquia, conforme moção aprovada por unanimidade, pela Assembleia de Freguesia, a atribuição do nome "Francisco Dantas" à futura rotunda, que irá nascer junto ao posto de abastecimento, localizada precisamente, na referida avenida.

O ilustre Pedroucense, Sr. Dantas foi o primeiro não apenas como titular do mandato, mas sobretudo, na forma como exerceu o cargo, no seu inexcedível apego à causa de Pedrouços e dos anseios da sua população.

O Movimento Independente Hugo Salgueiro. Por Pedrouços. quer, desta forma, enaltecer e demonstrar público reconhecimento, ao Sr. Francisco de Araújo Dantas, prestando-lhe sentida homenagem e, em nome de todos os Pedroucenses, demonstrar a nossa eterna gratidão.

O tempo passa... mas a memória de Francisco Dantas perdurará.

Nestes termos, a Assembleia de Freguesia de Pedrouços, reunida em 19 de abril de 2024, delibera:

1. Aprovar este "Voto de Louvor";
2. Remeter este "Voto de Louvor" à sua família, ao Partido Comunista Português e à Câmara Municipal da Maia.

Pedrouços, 19 de abril de 2024

Os eleitos pelo Movimento Independente Hugo Salgueiro. Por Pedrouços.,
na Assembleia de Freguesia de Pedrouços.